

Tempo Comum - 2º Domingo

Serra do Pilar, 17 janeiro 2016

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
e canta o teu nome, Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus está a tua palavra,
a tua palavra é de sempre para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações!

Meus irmãos:

Ainda a celebração da *manifestação* do Senhor - a sua Epifania. Depois dos episódios da Natividade, da apresentação aos pagãos (os Magos) e do batismo no Jordão, tudo manifestações, hoje, o sinal de Caná: "Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres: manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram nele", diz o evangelho do dia.

Kyrie, eleyson!
Christe, eleyson!
Kyrie, eleyson!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
dá aos teus Discípulos
a Consciência da Luz do Mundo que são;
não deixes que desanimemos nem nos deixemos vencer
na luta pela Justiça e pela Paz do teu Reino,
pois que outros povos e ilhas aguardam a Boa Nova de Jesus.
Por Ele, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Profeta Isaías (62,1/5)

Por amor de Sião, não me calarei nem, por amor de Jerusalém, terei repouso, enquanto a justiça do Senhor não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como a luz dum archote. Então, os povos hão de ver a tua justiça, e todos os reis a tua glória. Chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor e diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão «abandonada», nem à tua terra «solidão», mas, sim, «Meu Encanto» a ti, e «Desposada» à tua terra. De facto, tu serás o encanto do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como um jovem que recebe uma virgem, assim o teu Senhor te desposará e, como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus.

Salmo responsorial (do Salmo 96)

Anunciai no meio de todos os povos as maravilhas do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
terras todas, cantai ao Senhor!
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
proclamai, dia após dia, a sua salvação!

Narrai entre as nações a sua glória,
a todos os povos as suas maravilhas!
O Senhor é grande e digno de louvor,
mais temível que todos os deuses!

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,4/11)

Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada uma a manifestação do Espírito é dada em ordem ao bem comum. A um, é dado, pelo Espírito, um discurso de Sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, um discurso de ciência; a um terceiro, poder e manifestação da fé, segundo o mesmo Espírito; a este, um dom terapêutico, no único Espírito; àquele, poderosos sinais e prodígios; a um outro ainda, o poder profético; a uns, o discernimento dos carismas, e a outros, uma grande capacidade de comunicação na diversidade das línguas; assim como, a

outros ainda, o saber interpretá-las. Mas tudo isto é o único e mesmo Espírito que opera, distribuindo os seus dons a cada um em particular, como entende.

Aleluia!

Deus chamou-nos por meio do Evangelho a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1/11)

Houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos haviam sido também convidados.

A certa altura da boda, faltou o vinho, e a mãe de Jesus disse: *Já não têm vinho!* Mas Jesus observou: *E que temos nós a ver com isso? A minha hora ainda não chegou.*

Mas ela disse então aos criados da mesa: *Fazei tudo o que ele vos disser.* Havia ali seis das talhas que os Judeus utilizavam para os seus gestos rituais de purificação. Cada uma delas levava uns cem litros. Jesus disse aos criados: *Enchei essas vasilhas de água.* Eles fizeram-no, e até cima. Depois, disse-lhes: *Tirai agora um bocado e levai ao chefe da mesa, para ele provar.* E eles assim fizeram. O chefe da mesa provou a água transformada em vinho e, não sabendo o que tinha acontecido (só os criados é que estavam ao corrente), mandou chamar o noivo e disse-lhe: *É costume nas bodas servir primeiro o vinho melhor e só depois de os convidados terem bebido bem é que se serve o mais fraco. Mas tu guardaste o melhor até agora!*

Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos sinais que realizou. Manifestou a sua glória, e os discípulos acreditaram nele. Depois disto, Jesus desceu a Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos. E ficou ali.

Aleluia!

Homilia

Com Caná se acaba o tempo epifânico do Evangelho, o tempo da grande mostraçãõ de Deus aos homens: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,2). O Oriente celebrava, na Epifania, palavra grega que quer dizer manifestaçãõ, um mistério: “O mistério escondido ao longo das gerações manifestou-se entãõ” (Cl 1,26). Nós, os cristãos ocidentais, que nunca fomos muito na cantiga do mistério, dividimo-lo em eventos: o nascimento de Jesus, os Magos a procurá-lo, o Batismo no Jordãõ (“Tu és o meu filho muito amado”, Mc 11,11) e o sinal de Caná. Por isso, dizia, com Caná se acaba o tempo epifânico do Evangelho.

Este ano nãõ há batismos, estãõ bem guardados para a Páscoa.

Na continuaçãõ do domingo passado..., dizia eu da necessidade de retocar as Bases da Comunidade.

De que se trata? Que sãõ as Bases?

Quando a Comunidade nasceu, já eu tinha corrido mundo, nomeadamente França..., em tempo pós-conciliar, no qual a paróquia entrava em crise dando lugar a ideias e práticas novas.

De comunidade, a paróquia tinha passado a ser apenas um território, com fronteiras e marcações; de um lado da rua, era uma paróquia, mas, do outro em frente, era já outra, ambas tinham nome próprio, quem lá vivia era aí que tinha de ser cristão.

Só que o mundo estava passar de rural a urbano. E, na urbe > cidade, há uma liberdade normal. Enquanto na aldeia só se podia ir à tasca do Olímpio, porque nãõ havia outra, na cidade eu vou ao café de que gosto ou me dá mais jeito. E, enquanto na minha aldeia nãõ me resta senãõ ir à missa à minha paróquia, na cidade, vou aonde quero, seja por que razãõ for. E ninguém tem nada a ver com isso, Santa Liberdade! Nãõ vou ao Candal, vou à Serra do Pilar, por mil razões.

Dizia eu que, em França e na Alemnanha sobretudo, na década de 60, estava muita coisa a mudar: nasciam comunidades nãõ paroquiais mas desejadas, na procura de uma igreja desenhada pelo Vaticano II, nãõ institucional, mas Povo de Deus, etc., etc. Paulo VI diria assim, em 1975, tinha já nascido a Serra do Pilar: essas comunidades “[nascem] do desejo e da busca de uma dimensãõ mais humana do que aquela que as comunidades eclesiais mais amplas dificilmente poderãõ revestir, sobretudo nas grandes metrópoles urbanas contemporâneas, onde é mais

favorecida a vida de massa e o anonimato ao mesmo tempo" (EN 58.b). Trata-se, pois, de Comunidades abertas, não homogêneas, nem inspiradas numa determinada espiritualidade nem agregadas a um qualquer movimento ou organização de inspiração religiosa.

Com esta explicação, já todos percebem muita coisa.

Eu andava por França, à procura destas coisas, dizia.

E quando vim aqui parar... nunca fui capelão nem nada, e sempre pensei que se conseguisse criar uma comunidade nova, preocupada com questões essenciais e não com dinheiros nem novenas (excetuada a única, do Natal), comunidade de irmãos na fé e, logo, na Caridade, não hesitaria. Claro que quem para aqui me mandou não pretendia uma coisa destas. Por isso, houve muitos problemas à nascença. Mas nasceu. E, depois, a criança teve muitos problemas..., não é para aqui, pelo menos hoje. Nasceu e cresceu, tem 41 anos, e tem hoje um bispo que, ao seu tempo, depois de mim, fez o que eu fiz em França, disse-mo aqui...

Claro que nascida e crescida a comunidade, ela não era (nem é ainda) conhecida pelo Direito (Canónico) - que o Direito chega sempre depois da Realidade - ...

Mas tinha que haver ordem e algumas regras. Por exemplo: aqui, quase desde o início, quisemos que a Missa não tivesse nada a ver com dinheiro; aqui não haveria peditórios, mas ofertórios e partilha de bens, nem batismos na Eucaristia de um qualquer domingo à vontade do freguês, etc...

Foi então necessário escrever algumas "coisas" básicas que afirmassem a identidade de uma novidade eclesial: o Concílio tinha deixado claro que a Igreja não é uma instituição mas um Povo de Deus composto de crentes, homens e mulheres.

Nasceram assim as **Bases da Comunidade**, estávamos em 1976. Revistas já várias vezes e teologicamente enriquecidas, pedem agora (de novo) alguma revisão, algo que se pretendeu acontecesse no ano *dos 40*.

Fá-lo-emos então no próximo sábado, 23 de janeiro. Somente a quem queira e possa participar na Assembleia se entregou já e entrega ainda, no fim da celebração de hoje, o texto das mesmas Bases, para que essas pessoas possam participar no debate.

Este trabalho, que não ficará certamente terminado no próximo sábado, haveria de estar pronto na próxima Páscoa. Pouco tempo, pouco mais de 2 meses e meio!

Preces

Com as palavras que o papa Clemente escreveu na Carta que, no ano 96, enviou aos cristãos de Roma, oremos:

Que o Autor do Universo nos guarde
neste Século à deriva,
Ele, que nos chamou das trevas à luz,
da ignorância ao conhecimento do seu nome luminoso!

És o ungiado de Deus, Senhor Jesus Cristo!

Sê, ó Senhor, o nosso socorro e a nossa defesa,
salva os oprimidos que vivem no meio de nós,
levanta os caídos
e mostra-te aos que te procuram,
aos famintos, aos doentes, aos refugiados,
bem como aos perdidos deste Século!

Purifica-nos com a tua Verdade toda pura
e dirige os nossos passos,
encaminhando-os na verdadeira santidade,
que é a do coração!

Nestes dias violentos, dá-nos a concórdia e a paz,
a nós e a todos os habitantes da Terra,
tal como fizeste com os nossos pais,
que te invocavam santamente na Fé e na Verdade!

A nós e aos nossos chefes e governantes,
torna-nos dóceis ao teu nome poderoso e santo:
é por ti que nos submetemos a eles,
pois de ti receberam o poder que detêm!

Dirige, Senhor, e inspira os seus decretos
segundo o bem e a justiça, que te agradam:
exercem o poder no meio do povo
com a maior das bondades,
na paz e com mansidão!

E, agora, Senhor, já com palavras nossas,
ajuda-nos a procurar e a construir
a unidade que quiseste para a tua Igreja,
integrada por todos os que acreditam no nome do teu Filho Jesus!

Ofertório

Ó Deus da promessa, luz a quem persigo, Tu és o meu bem;
és a juventude do nosso desejo, o limite ao largo.
Em Ti amanheço para o tempo da ternura e da tempestade.

Ó Deus das raízes, campo de sementes, flor vermelha, esperança;
és o sulco aberto da nossa surpresa, Deus de mil apelos.
Ouve o sangue quente que lateja às nossas portas, Deus libertador.

Comunhão

**Vinde comer do meu pão, vinde beber do meu vinho.
Vinde, vinde, vinde todos ao banquete.**

A sabedoria edificou a sua casa e levantou sete colunas,
matou os animais, preparou o vinho e pôs a sua mesa.

Eu sou o pão vivo descido do Céu; quem comer deste pão
viverá eternamente, viverá eternamente.

Oração Final

Oremos (...)

Dá, Senhor, à tua Igreja
a solidez da Casa que edificaste
sobre o Rochedo que é o teu Cristo:
que os ventos contrários e as intempéries do Tempo
nunca consigam derrubá-la
nem torná-la *Abandonada* ou *Deserta*,
como dizia hoje o Profeta na Liturgia.
Que a tua Casa seja o lugar de uma grande festa de casamento,
como lhe apontaste no *signal* de Caná.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

**Louvai o nosso Deus,
vós, todos os seus servos, pequenos e grandes,
porque nos veio a salvação e o poder e sabedoria do seu Ungido!**

Louvai o Senhor todas as nações,
aclamai-o todos os povos.

Aviso

Amanhã, dia 18 de janeiro, começa o **Oitavário** também dito **Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**, este ano com o lema **“Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor”** (1 Ped 2,9-10).

Como é costume entre nós, alternadamente, nós e a Comunidade do Torne fazemos, num dos dias do Oitavário, uma celebração especial, diferente, portanto, da que se faz mensalmente.

Será na próxima 5ª feira, dia 21, na igreja do Torne. A preparação da celebração cabe ao Torne; a pregação, à Serra.

Bom seria estarmos lá muitos! Mas, mesmo se só “dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20)!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1 Sm 15.16-23; Sl 49; Mc 2,18-22
3ª-feira: 1 Sm 16,1-13; Sl 88; Mc 2,23-28
4ª-feira: 1 Sm 17,32-33.37.40-51; Sl 143; Mc 3,1-6
5ª-feira: 1 Sm 18,6-9;19,1-7; Sl 55; Mc 3, 7-12
6ª-feira: 1 Sm 24,3-21; Sl 56; Mc 3, 13-19
Sábado: 2 Sm 1.1-4.11-12.19.23-27; Sl 79; Mc 3,20-21